[Recensão a] FIONA HOBDEN, The Symposium in Ancient Greek Society and Thought

Autor(es): Mineiro, Rúben

Publicado por: Centro de História da Universidade de Lisboa

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/35023>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0871-9527_23_28

Accessed : 26-Apr-2023 15:47:20

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

CADMO

Revista de História Antiga

**Centro de História
da Universidade de Lisboa**

23

ΜΗΝΙΝ ΑΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

análise. É nisso (na metodologia) que o estudo de Edmonds é exemplar, independentemente de concordarmos ou não com as conclusões a que chega.

A uma bibliografia extensa e actualizada juntam-se índices temáticos e de passos citados, que valorizam em muito o livro em análise.

Trata-se de um estudo polémico, naturalmente, até pela natureza do discurso assumida pelo A. Mas é um trabalho indiscutivelmente bem documentado, apresentando aos seus leitores as ferramentas para a concordância ou o seu contrário. Teria sido interessante encontrar um capítulo autónomo em que se fizesse a comparação específica com outras religiões de mistérios da Antiguidade, designadamente o cristianismo, que, contudo, se vai insinuando ao longo do livro. Mas é claro que essa seria matéria para outra publicação. Aguardamo-la.

Nuno Simões Rodrigues

FIONA HOBDEN, *The Symposion in Ancient Greek Society and Thought*, Cambridge: Cambridge University Press, 2013, 299 pp. ISBN 978-1-107-02666-7 (£60.00, US\$99.00)

Lançado no ano de 2013, este estudo de Fiona Hobden vem debruçar-se na análise da temática simposíaca. O *symposion* é uma temática que tem vindo a despertar um crescente interesse entre os classicistas em geral, quer pela sua complexidade, quer pelas múltiplas vias disponíveis para a sua análise. Mais do que um mero momento de partilha comunitária de bebida, o *symposion* era um espaço para as elites puderem consolidar e reforçar interesses políticos e sociais à margem de uma comunidade maior (p. 1).

Hobden diz-nos que a marca dos ritos simposíacos nos dias de hoje é visível especialmente nas manifestações artísticas do próprio tema que sobreviveram até à actualidade, nomeadamente na literatura e nas artes plásticas. Contudo, a Autora questiona a objectividade dessas mesmas representações, afirmando que estas podiam ser apenas uma parte da narrativa destinada a um certo tipo de público. Tal permite-nos concluir que estas representações são apenas conceptualizações de cariz abstracto que nos dão a sua visão sobre o tema, através de uma forte componente narrativa (pp. 2-3).

Depois desta consideração tecida sobre as representações artísticas do tema, a A. classifica o mesmo como uma miragem. Para ela, o *symposion* era um tema com uma complexidade que lhe era inerente. Este englobava tantos conceitos e ideias que era impossível criar uma definição estanque do tema. Assim, Hobden inicia a sua análise, tendo como suporte a literatura, na

qual analisa com uma precisão cirúrgica os traços de actividade simposíaca. A análise artística também aparece neste estudo, embora com um papel secundário, sendo sempre pano de fundo para corroborar uma determinada conclusão feita com base na literatura que ocupa aqui definitivamente a maior fatia de trabalho de análise.

A.A. começa por explanar o conceito de literatura metasimpótica, afirmando que, muitas vezes, na literatura simposíaca os convivas tinham conversas sobre como ser e proceder de modo a obter um bom ambiente, dando-lhe uma dimensão metasimpótica, ou seja, que ia além do evento em si mesmo (p. 22). Seguidamente, Hobden analisa o conteúdo de algumas sentenças gnómicas, que trazem indicações bastante importantes sobre os ritos simposíacos, como os relacionados com a alimentação e, especialmente, e sobre as formas de proceder em contexto simposíaco.

A.A. leva a sua análise para um rumo interessante, apresentando dois conceitos importantes, com os quais analisa os traços simposíacos na literatura. São estes os conceitos de *ethnopoieia* e *ethopoieia*. Estes termos dizem respeito à definição/construção de um povo e de um carácter, levando-nos a uma incursão sobre o *ethos* (carácter) dos povos não-Gregos em contexto simposíaco (pp. 66-116). Tal abordagem apresentou-se como uma descoberta interessante, pois é possível adquirir uma noção do contributo dos outros povos para este evento e a forma como os Gregos encaravam esse mesmo contributo e a presença estrangeira.

Hobden completa a sua análise passando pelos aspectos das duas obras mais importantes da literatura de banquete, os *Symposia* de Platão e Xenofonte, analisando o contributo fulcral das mesmas para o entendimento do que o *symposion* é no quadro cultural grego. Apesar de A.A. considerar o *symposion* como uma miragem ou uma percepção culturalmente construída, este estudo permite transformar essa miragem em algo mais nítido, proporcionando ao leitor um novo entendimento acerca de um tema, sobre o qual há ainda muito a fazer, incluindo tecer miragens futuras.

Rúben Mineiro

SABINO PEREA YÉBENES, *La idea del alma y el Más Allá en los cultos orientales durante el Imperio romano*, Madrid, Salamanca: Signifer Libros, 2012, 100 pp. ISBN 978-84-938991-2-7

Este libro escrito por Sabino Perea Yébenes aborda una perspectiva fundamental y definitoria de los cultos orientales y místicos del mundo